O lançamento da primeira Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Região de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e Pomba (IHG GBP) é um acontecimento relevante, pois trata-se de um anuário que se propõe dar publicidade consistente à cultura, à ciência e ao estudo da geografia e da história. A região que sedia o IHG GBP é rica de estudiosos e pesquisadores, rica de fatos históricos marcantes, mas é carente de publicações de conteúdos sérios, à altura de seu *status.* Este anuário surge com o intento de preencher essa lacuna e abrir novas fontes de pesquisas em extensas áreas de conhecimento.

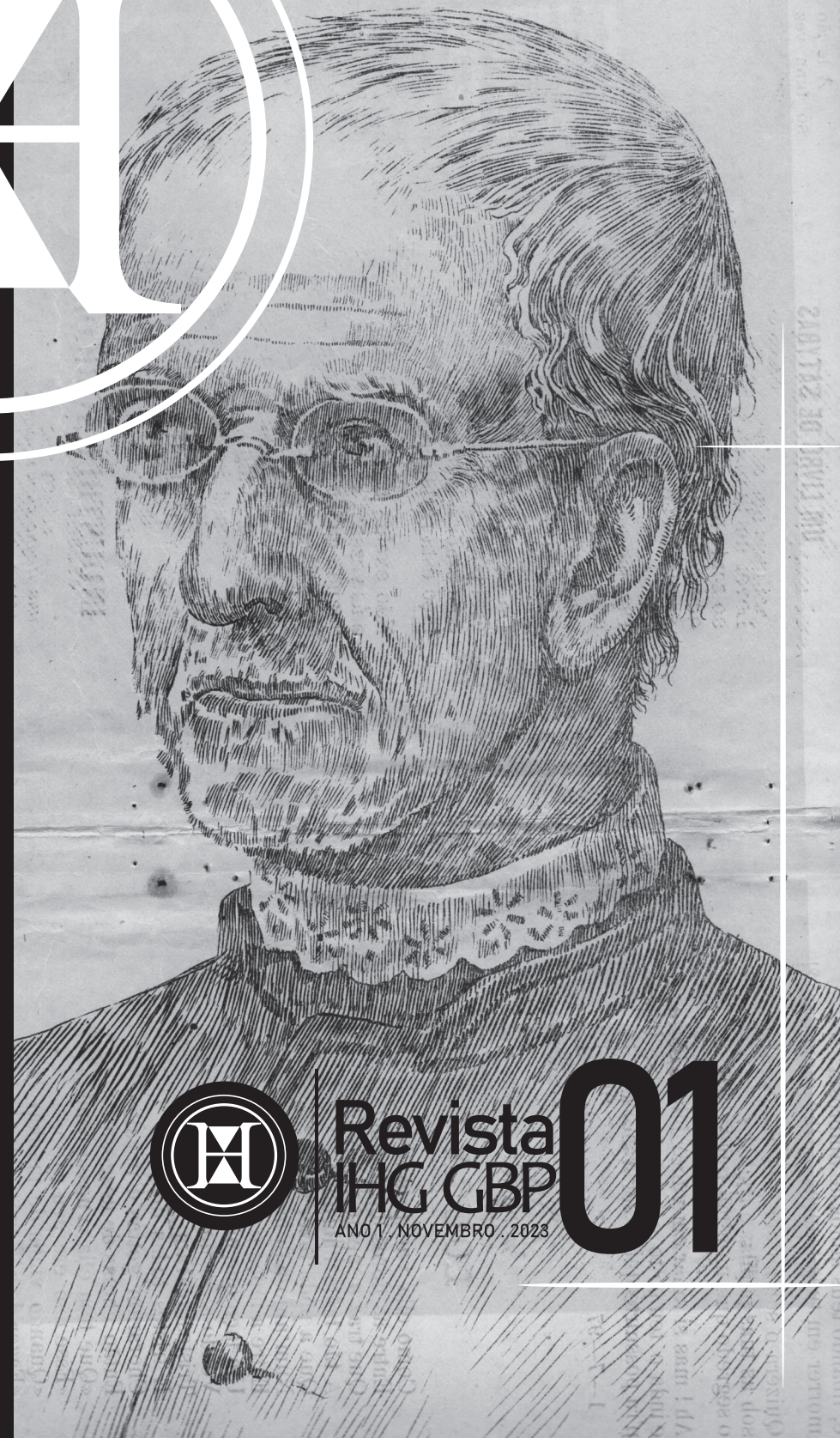
Geraldo Barroso de Carvalho

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DA REGIÃO HISTÓRICA DE GUARAPIRANGA,
DA FREGUESIA DA BORDA DO CAMPO E DO POMBA

ISBN 978-65-996748-7-7
9 786599 674877

REVISTA IHG GBP

NÚMERO 01 . 2023

PUBLICAÇÃO ANUAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA REGIÃO HISTÓRICA DE GUARAPIRANGA, DA FREGUESIA DA BORDA DO CAMPO E DO POMBA . MINAS GERAIS . BRASIL

Revista IHG GBP 01

ANO 1 . NOVEMBRO . 2023

O Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba (IHG GBP), foi fundado no dia 18 de outubro de 2021 e empossou os titulares de suas primeiras cadeiras no dia 17 de dezembro de 2021, no salão nobre da Fundação Porphyria, na cidade de Barbacena – MG.

O Instituto tem por finalidade o estudo, a pesquisa, a divulgação e a consultoria nas áreas de História, Geografia, Genealogia, Antropologia, Arqueologia, Heráldica, Medalhística, Paleontologia, Sociologia, Museologia, dentre outras áreas correlatas, com ênfase na região histórica de Guarapiranga, Borda do Campo e Pomba.

É com grata satisfação que compartilhamos com o público a primeira coletânea de trabalho de nossos pesquisadores.

Anuário do Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba

Projeto gráfico e editoração
Dorys Marinho – DME

Revisão
Nilma Lima

Capa
Edson Brandão

Imagem da capa
Poeta Satírico Brasileiro. Revº Padre José Joaquim Corrêa de Almeida
Homenagem D´O Mensal
Desenho de Alberto Delpino (1894)
Litografia Biancovilli, Juiz de Fora
Extraído do Jornal O Mensal, julho de 1897

Acompanhamento gráfico
Cláudio César – CCSFAZ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anuário do Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba / organização Alex Guedes dos Anjos, Sérgio Cardoso Ayres. – Barbacena, MG : DME, 2023.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-996748-7-7

1. Artigos – Coletâneas 2. Barbacena (MG) – História 3. Historiografia 4. Minas Gerais – História I. Anjos, Alex Guedes dos. II. Ayres, Sérgio Cardoso.

23-178810 CDD-306.42098151

Índices para catálogo sistemático:

1. Instituto Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba : Barbacena : Minas Gerais : História

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415

Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba
Rua Henrique Diniz 170 – Centro – Antônio Carlos – MG.

Sumário

Em defesa do interesse social relevante

É com grande satisfação que o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, através de seu órgão de execução titular da 3ª Promotoria de Justiça da Comarca de Barbacena, com atribuições legais de defesa do Meio Ambiente, da Ordem Urbanística e do Patrimônio Cultural, em parceria com a Associação Regional de Proteção Ambiental de Barbacena – ARPA Barbacena, promovem o financiamento do presente projeto social, apresentado pelo Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba – IHG GBP, consubstanciado na publicação desta edição que reúne a compilação de artigos científicos sobre temas regionais relevantes, com a finalidade de fomentar o registro, a divulgação de conhecimento e a preservação da memória cultural regional. Sem a presente iniciativa, com o esforço de todos os envolvidos, dificilmente a produção literária e científica dos autores regionais chegaria às edições tradicionais de livros e periódicos ou mesmo à divulgação por meios eletrônicos e de tecnologia de amplo acesso.

Cabe destacar que o IHG GBP é uma importante entidade de pesquisa científica da região, oficialmente instituído no ano de 2021, que abrange não só, mas também os municípios integrantes da Comarca de Barbacena, sendo seus membros responsáveis pelos

textos que compõem a obra e a direção selecionado um artigo que foi escrito por um não integrante de seus quadros.

O Ministério Público em todos os seus ramos constitucionais é uma instituição com vocação para a defesa do bem-estar social, abrangendo seus aspectos mais relevantes para a população, como a defesa dos direitos fundamentais coletivos, dentre eles o acesso à educação e ao conhecimento, bem como a preservação do patrimônio cultural, nas suas manifestações históricas, artísticas, arquitetônicas, seja material ou imaterial, para as presentes e futuras gerações. A instituição não está a serviço do interesse de quem quer que seja, nem mesmo de seus Membros. O Ministério Público tem a dura missão de atuar objetivamente, segundo a Lei, e sempre na defesa do interesse social relevante!

Nesse contexto, o projeto apresentado pelo IHG GBP, além de social, apresenta também as vertentes cultural e educacional, coincidindo com as áreas de atuação judicial e extrajudicial da 3a. Promotoria de Justiça da Comarca de Barbacena, e com a finalidade estatutária da ARPA-Barbacena, entidade não governamental, parceira da Promotoria na identificação, acompanhamento e execução de projetos sociais que visam proteção e melhoria das condições ambientais naturais, urbanas e culturais. Importante esclarecer que, hodiernamente, o conceito de Meio Ambiente, é compreendido em sentido amplo, sendo desdobrado em três grandes aspectos: meio ambiente natural ou físico, meio ambiente artificial e meio ambiente cultural. Com efeito, quando alentamos qualquer prática cultural, alentamos a melhoria das condições ambientais e da qualidade de vida.

Assim, os recursos previstos em Lei, obtidos pelo trabalho diuturno da 3a. Promotoria de Justiça na responsabilização cível e ou criminal de infratores ambientais em sentido amplo retornam para as mesmas áreas protegidas e que foram violadas, através de projetos socioambientais como o presente, privilegiando-se a mesma região geográfica atingida.

Convidamos os leitores a uma proveitosa e curiosa imersão cultural regional.

Barbacena, 20 de outubro de 2023.

Elissa Maria do Carmo Lourenço
Promotora de Justiça

Mensagem da Diretoria

O Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba (IHG GBP) tem por finalidade o estudo, a pesquisa, a divulgação e a consultoria, nas áreas de História, Geografia, Genealogia, Antropologia, Arqueologia, Heráldica, Medalhística, Paleontologia, Sociologia, Museologia, dentre outras áreas correlatas, com ênfase na região histórica de Guarapiranga, Borda do Campo e Pomba.

A formalização do instituto se deu em decorrência de uma antiga reivindicação da comunidade de historiadores, geógrafos, cientistas sociais ou mesmo livres pesquisadores sem formação acadêmica, que até então, não contavam com uma instituição que congregasse a classe.

Com ênfase, isto é, principalmente na região histórica de Guarapiranga, Borda do Campo e Pomba, o que não significa que o objeto de estudo deva ser exclusivamente dentro destas áreas, mas que tenha pertinência com elas.

Até porque a história destas áreas nos remonta a outros espaços, trazemos em nossa ancestralidade os nossos avós mamelucos paulistas, o minhoto, o ilhéu, o africano, que juntos aos povos indígenas, formaram um caldo cultural com as mais diversas origens.

Por região histórica, daí os nomes não serem os atuais, pretende-se alcançar a maior abrangência geográfica possível, isto é, qualquer área que no passado tenha pertencido a estes lugares, seja por jurisdição civil ou eclesiástica.

De forma proposital não foi delimitada no estatuto, nem foram citados nomes de municípios atuais, ainda que de forma exemplificativa, pois, dentro desta aparente indefinição, pretende-se justamente provocar a pesquisa.

E de nada adianta a pesquisa, se ela não for compartilhada com o público. Para alcançar nossos objetivos, graças à parceria firmada com a Associação Regional de Proteção Ambiental de Barbacena - ARPA Barbacena e Ministério Público do Estado de Minas Gerais, podemos valorizar o trabalho daqueles que dedicaram seu tempo à produção de conhecimento e trazemos a lume, de forma física, nossa primeira publicação.

Diretoria do IHG GBP

Mandato de 2021/2025
Presidente: Sérgio Cardoso Ayres
Secretário: Alex Guedes dos Anjos
Tesoureiro: Edson Carlo Brandão Silva
E-mail: institutohg.gbp@gmail.com
Página no Facebook:
https://www.facebook.com/institutohistoricoegeo

Nota bene

Uma casa de portas abertas

Guarapiranga, Borda do Campo e Pomba, nomes ancestrais de distintas regiões mineiras que formariam, no avançar do tempo, um território abrangente com marcos identitários e culturais próprios, mas convergentes e coligados, vistos ao lume dos estudiosos. Eis a razão de uma instituição com pensamento e propostas regionais e integrativas como é o caso do IHG GBP.

Para ser ainda mais abrangente e diverso nos seus quadros associativos, estamos abertos à candidatura para admissão de novos sócios do Instituto. Os interessados deverão encaminhar para nosso e-mail institucional (institutohg.gbp@gmail.com uma carta com a exposição de motivos e sua apresentação pessoal.

2024, nas Rotas das Gerais

Institutos Históricos e Geográficos atuando em rede. Este é o conceito básico do Fórum “Rotas das Gerais” que pretende ser um evento anual de iniciativa dos Institutos Históricos e Geográficos de Congonhas, de Ritápolis e da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba.

O Fórum está programado para acontecer nos dias 20 e 21 de abril de 2024, em Congonhas/MG. Em sua edição inaugural o tema em discussão e objeto das apresentações será em torno dos caminhos de deslocamento e ligação que trazem em sua trajetória a memória histórica de uma região, um povo, uma comunidade ou de um fato específico.

Interessados em apresentar algum trabalho ou participar do Fórum poderão fazer uma inscrição prévia mandando e-mail para: ihgritapolis@gmail.com

Apresentação

*Geraldo Barroso de Carvalho**

O lançamento da primeira Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Região de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e Pomba (IHGGBP) é um acontecimento relevante, pois trata-se de um anuário que se propõe dar publicidade consistente à cultura, à ciência e ao estudo da geografia e da história. A região que sedia o IHGGBP é rica de estudiosos e pesquisadores, rica de fatos históricos marcantes, mas é carente de publicações de conteúdos sérios, à altura de seu *status*. Este anuário surge com o intento de preencher essa lacuna e abrir novas fontes de pesquisas em extensas áreas de conhecimentos.

Esta apresentação é apenas um breve comentário sobre os temas textualizados de cada um dos autores, sem a pretensão de tornar-se uma sinopse dos textos, mas apenas o resumo daquilo que o apresentador entendeu como sendo as partes mais chamativas de cada trabalho.

O primeiro texto deste anuário traz uma reflexão sobre a história e a historiografia da região de Barbacena. Sérgio Cardoso Ayres apresenta-nos **História e historiografia no Campo das Vertentes: um ensaio**. Este é um estudo reflexivo no qual cita, como paradigmas, obras concernentes à história de Barbacena publicadas por historiadores barbacenenses. O autor, ao comentar sobre a carência de fontes seguras que as embasassem, revela que,

* Médico, escritor e Presidente de Honra do IHGGBP

nas obras que sucedem a pioneira, os autores seguem a mesma trilha, com pouca coisa de novo nelas inserida, mas ressalta que "ninguém duvida da importância dessas obras. Pelo contrário, elas servem de referência", mas ele não as considera icônicas.

Referindo-se ao conhecimento histórico de Barbacena e de alguns outros municípios do Campo das Vertentes, Sérgio Ayres esclarece que, há muito tempo, as referências têm sido as mesmas das publicações precedentes. Barbacena não tinha um arquivo documental à época dos historiadores mais conhecidos, cujas obras são consideradas clássicas. O mais recente dos autores, Altair Savassi, faleceu em 2003; Nestor Massena, em 1974; José Cypriano Soares Ferreira, em 1942. A propósito, o autor relata que "o nosso Arquivo Público Municipal Altair Savassi, que leva o nome de um desses historiadores, foi fundado no ano de 2003. Até então não havia um acervo propriamente dito no município que pudesse servir como fonte primária de pesquisa".

Sérgio Ayres assegura que "os discursos montados por nossos historiadores 'apagaram' acontecimentos, transformaram em silêncio muitas vozes, desmaterializaram corpos de indígenas e de negros, trocando-os por outros corpos dentro de uma visão elitista e embranquecida, valorizando imigrantes europeus e ocultando nativos". Relata que não deram a importância devida aos silvícolas, primeiros habitantes dessa região. Coroados e Carijós teriam habitado a sub-bacia do Rio das Mortes. Os puris, nômades por natureza, também teriam circulado na região. Sérgio Ayres anota que as questões indígena e quilombola, representativas dos povos originários e tradicionais da região, foram praticamente ignoradas nas já citadas obras como referência. Só obtiveram a relevância merecida quando foram reconhecidas como patrimônio imaterial pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Barbacena (COMPHA) das comunidades dos distritos de Ponto Chique e de Padre Brito, na segunda dezena dos anos 2000. Esse fato é uma demonstração da existência de uma enorme lacuna, ou, nos dizeres do autor: "o verdadeiro abismo histórico no início de nossa historiografia".

Sem dúvida, o trabalho de Sérgio Ayres é uma análise crítica abrangente. Ele esclarece que, no estudo da história e da historiografia, é mister refletir sobre o fato de que o conhecimento

tem um viés temporal, indicativo de que se trata de um processo contínuo que cobra uma permanente atualização do saber que se pretende estudar.

Ponto importante levantado pelo autor é a observação de que “o currículo básico de nossas escolas do ensino fundamental e médio não possui disciplinas em que o município e sua história sejam o foco principal”.

Na conclusão de seu trabalho, Sérgio Ayres adverte que, conforme deixa claro em seu ensaio, a história não permite juízo de valor, enquanto “a historiografia, por ser um relato, permite, entre outras coisas, juízo de valor! Partindo deste princípio, podemos inferir o quanto e como as narrativas são fundamentais para a historiografia. Elas são os relatos dos fatos, das epistemes, e não os fatos em si”.

Na sequência, mostra-se muito elucidativo com o estudo acurado de Alex Guedes dos Anjos em **A Vitória dos “fala-feio” no distrito de São Caetano do Xopotó no alvorecer da República**. Esse estudo versa sobre as práticas políticas rasteiras de uma pequena vila de Minas Gerais. Embora não seja o objetivo do texto, ele nos leva a observar que certas características do grupo familiar examinado são similares às de numerosas cidades mineiras. A consanguinidade nos casamentos, a luta pelo poder entre clãs que se opõem e as alcunhas criadas são exemplos dessas características. Na histórica cidade de Ouro Preto, os moradores do lado leste da cidade (Bairro de N.S. da Conceição) eram conhecidos como “Jacubas”, enquanto os do lado oeste (Bairro do Pilar), eram chamados “Mocotós”. Em Ouro Preto, está claro que esses apodos exibiam uma conotação depreciativa. No caso de São Caetano do Xopotó, eles são sugestivos de que havia algo de menosprezo de um clã contra o outro. Em linhas gerais, os “fala-feio” eram mais ligados à aristocracia rural, enquanto os “fala-bonito” ligavam-se à aristocracia urbana, de forma similar ao que viria a corresponder, anos depois, aos partidos PSD e UDN. O primeiro, representativo da aristocracia rural e o segundo, da aristocracia urbana.

Deve-se destacar que, com poder de síntese, o autor deixa bem claro que os epítetos “fala-feio” e “fala-bonito”, além de designar partidos políticos, objetivavam marcar agrupamentos típicos do coronelismo. Aspecto muito interessante do texto

é a amostra dos métodos utilizados pelos coronéis para fraudar eleições, com a vergonhosa complacência, e mesmo a conivência, das autoridades.

A leitura do texto do Alex leva-nos ao entendimento de que a preocupação do coronelismo era o firme propósito de se perpetuar no poder. Essa gana pelo poder é a justificação primeira para os numerosos casamentos entre consanguíneos, em que não se pode descartar a ocorrência da incestualidade. O estudo exigiu uma pesquisa exaustiva na busca de fontes seguras e é um alerta para aqueles que almejam aventurar-se pelas rotas tortuosas e difíceis da genealogia no Brasil, especialmente em Minas Gerais. Em Minas, a população, quase totalmente miscigenada, tem origem na corrida do ouro. Aventureiros de etnias variadas buscavam o eldorado das imensas reservas de ouro, garimpando nas lavras aluviônicas e cavando o solo para abrir minas, em busca do ouro escondido na generosa terra mineira. Essa miscigenação, associada à irregularidade dos registros (ora eclesiásticos, ora civis), dificulta a pesquisa genealógica.

O levantamento da árvore genealógica do Capitão Gomes (Joaquim Gomes Ferreira) foi muito importante, pois trouxe esclarecimento sobre uma dúvida que sempre intrigou os xopotoenses: o não compreender por que, durante muitas décadas, a única rua de Cipotânea que tinha um nome oficial é a Rua Capitão Gomes. Somente em meados da década de 1950 é que as demais ruas da cidade receberam nomes oficiais. Agora, todos estão esclarecidos.

Em seu excelente trabalho, **No Monte Mário: desvendando uma página da imprensa abolicionista brasileira**, Edson Brandão disseca um estranho texto apócrifo publicado no jornal abolicionista *Gazeta da Tarde* em dezembro de 1880. Nesse texto, recortado de metáforas, o autor anônimo utiliza o ponto culminante de Barbacena para visualizar um mundo repleto de belezas naturais, mas hediondo em seu aspecto social, onde uma minoria portentosa branca escraviza uma multidão de desamparados pretos.

A publicação serve de mote para Edson Brandão apresentar uma substanciosa análise das publicações relativas aos movimentos oponentes que predominavam a imprensa nas décadas finais do século XIX: o abolicionista e o antiabolicionista ou escravagista.

O autor informa que, na década de 1880, a imprensa mineira era pródiga em número de títulos: dos 79 jornais publicados em 1870, chegou-se, a 269 em 1889. Ele relata que essas folhas, em sua maioria, "independentemente da longevidade, mantinham aceso o debate prevalente na época: os que defendiam a extinção imediata da escravidão e os que admitiam a abolição, mas de forma gradativa e indenizada, conforme a visão do governo imperial e aspiração dos grandes fazendeiros. Mesmo no auge do fervor abolicionista, que se juntava com a ascensão do Partido Republicano na imprensa mineira, jornais partidários dos escravocratas ou moderados eram confrontados por folhas antagônicas, até de outras províncias". Ele exemplifica ao citar um embate entre o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, sede da Corte, e *A Regeneração*, de Ouro Preto; este um abolicionista, aquele um escravocrata. *O Leopoldinense*, um jornal que se dizia abolicionista, apoiava os escravocratas, como se pode deduzir quando defendera uma mulher que agredira uma escravizada, sob o argumento de que "o escravo seria uma propriedade como qualquer outra".

Acerca dos jornais da época, Edson Brandão detém-se sobre a *Gazeta da Tarde*, fundada por José Ferreira de Menezes, "indivíduo mestiço que, valendo-se do domínio das letras e potencializando a força crescente da imprensa, interferiu no *ethos* da Corte branca e aristocrática e protagonizou a luta das penas e prensas contra a chibata e os grilhões". Esse jornalista morreu aos 37 anos, antes de poder comemorar o primeiro aniversário do jornal que criou, mas teve o reconhecimento do famoso abolicionista Luiz Gama. Nas palavras de Edson Brandão, seu jornal foi a "folha abolicionista que logo colocou seu fundador ao lado de figuras como Joaquim Nabuco e Luiz Gama". José do Patrocínio, o mais vibrante dos abolicionistas, foi o sucessor de Menezes numa segunda fase do afamado jornal.

Ao entrar no cerne de seu trabalho, Edson Brandão disseca o texto apócrifo publicado na *Gazeta da Tarde* em dezembro de 1880 e reproduz, na íntegra e na grafia original, o texto apócrifo que motivou seu precioso trabalho.

Não cabe ao apresentador ir mais longe. Que os leitores possam desfrutar da leitura de **No Monte Mário: desvendando uma página da imprensa abolicionista brasileira**.

O trabalho de Roseli dos Santos, **A escravidão em derradeiro – Ilhéus/Barbacena**, exibe um estudo muito acurado que tem início com a revelação de um processo movido contra um despossuído que se apoderou de um porco pertencente a um homem riquíssimo, dono de uma pocilga atulhada de porcos. Esse rico suplicante era o Capitão Vital Antônio de Campos, fazendeiro proprietário das mais vastas extensões de terra na região de São José de Ilhéus e seu entorno (atualmente reduzido a um pequeno distrito de Barbacena, Ponto Chique do Martelo).

Com esse introito, Roseli dos Santos relata a ganância de Vital, sua perspicácia nos negócios, adotando um modo sagaz de fazer negócios lucrativos. Atento à legalidade no trato de seus escravos, adquirindo-os ou vendendo-os conforme as vantagens ou desvantagens do negócio, conseguiu agigantar seu patrimônio numa época em que as leis punham em dúvida a duração do escravagismo. Roseli relata, ainda, a importância da relação de compadrio de Vital que viria beneficiar o próprio capitão, por "ter afilhados pobres, capazes de lavrar a terra, com sentimentos de gratidão".

A autora chega ao cerne da questão intrigante da existência do Candendê, comunidade formada no coração de uma área que interliga propriedades diversas. Ela infere que o aumento crescente dos libertos com homens livres, a comunidade "pode ter aproveitado as brechas sociais, em meio às modificações sobre a utilização da força de trabalho no século XIX". Essas condições aliadas ao "apadrinhamento por parte dos proprietários" favoreceram o surgimento e a permanência do Candendê.

O valioso trabalho de Roseli é respaldado pela pesquisa qualificada, na busca de fontes seguras.

É muito interessante e instrutivo o trabalho de Helbert José Aliani Silva, intitulado **Tropeirismo da cidade de Dores de Campos, região do Campo das Vertentes, Minas Gerais, entre as décadas de 1890 e 1980**.

Com o crescimento súbito da população nas áreas das lavras mineiras, nos anos finais do século XVII e os iniciais do século XVIII, tornou-se imperiosa a abertura de um caminho entre Vila Rica e o Rio de Janeiro. Assim sendo, foi aberto o Caminho Novo. Imprescindível também era a aquisição de animais de carga

para o transporte do ouro extraído nas lavras auríferas até o Porto da Estrela, de onde o produto seria embarcado para Portugal. Providenciou-se, então, a compra de muares na Feira de Sorocaba, lugar para onde eram conduzidos os animais criados nos pampas gaúchos.

Formaram-se, desse modo, as primeiras tropas e nasceu a figura do tropeiro. Numerosas tropas foram formadas nos povoados, trilhas alternativas foram abertas ao leste e ao oeste do Caminho Novo. Com o passar do tempo, ante a necessidade de aquisição de acessórios, foi preciso criar as primeiras selarias, com produção, inicialmente de peças rústicas, depois aprimoradas de modo gradativo, desde a feitura de cangalhas à produção de todo tipo de arreamentos e jaezes. Dores de Campos sobressaiu-se de tal modo que hoje, anos depois do ocaso das tropas, exibe o maior centro de acessórios para montarias. Na esteira desses, Dores de Campos produz os mais variados e sofisticados produtos de couro.

No auge das atividades do tropeirismo, 99% das residências de Dores de Campos eram de tropeiros, revela Helbert José Aliani Silva, em seu primoroso trabalho.

Helbert relata que, em Dores de Campos, um antigo e afamado tropeiro tinha uma ligação sentimental tão forte com seus muares que decidiu nomeá-los com apelidos extravagantes. Assim ele os batizou: *Segredo, Pachola, Parcuso, Violeta, Recreio, Cocada, Gaúcho, Sereno, Tesouro, Rochedo, Moreno.* Em Cipotânea, no canto do cisne de suas atividades tropeiristas, um tropeiro batizou seus burros com os seguintes nomes: *Penacho, Paixão, Passo-Preto, Pirante, Paraná, Piraí, Panorama, Piano, Pensamento e Paixonado*.

É excelente o trabalho de Helbert. Ele utilizou das fontes primárias mais puras, através da narrativa dos protagonistas e dos que exerceram funções a eles ligadas, para nos trazer fatos relevantes da história do tropeirismo, da vida e das atividades dos tropeiros. Além disso, ele traz esclarecimento sobre a crescente evolução da indústria e do comércio de Dores de Campos, ensejando um fortalecimento do turismo local sustentável.

Em seu trabalho, **Achegas para a história da floricultura em Barbacena**, Elton Belo Reis nos relata, na introdução, que o alto da Serra da Mantiqueira é um ambiente propício para o cultivo de rosas e cravos, pois o clima, a altitude, com farta presença das

radiações solares, além da drenagem natural em solos que não se encharcam, são condições essenciais para se conseguir uma boa produção.

Interessa-nos, primordialmente, conhecer o histórico das rosas em Barbacena, a "Cidade das Rosas". Elton nos oferece um estudo bem elaborado e didático, mostrando a cronologia do cultivo da mais bela flor em nossa cidade. Sua narração remonta ao início da ocupação, quando as mulheres dos fazendeiros começaram a se interessar pelo cultivo de flores.

Ele faz um consistente relato sobre o tema, demonstrando grande conhecimento e deixando claro que sua pesquisa foi laboriosa e focou as fontes apropriadas. Merece nossa admiração.

Nesta apresentação, fazemos apenas uma sinopse muito restrita. Muita coisa poderia ainda ser relatada, todavia, o objetivo aqui é apenas apresentar o trabalho de Elton Belo Reis e esperar que ele seja muito apreciado pelos leitores.

Com seu **Estudo urbano do Bairro São José de Barbacena-MG**, Frederico Ozanam de Melo Souza aborda um tema que desperta a atenção de todo habitante dessa cidade. Já na introdução de seu trabalho, refere-se às várias modificações que o bairro sofreu no correr dos anos e, de modo especial, nos anos mais recentes.

Ao referir-se ao adensamento populacional e, consequentemente à escassez e à valorização das áreas urbanas, o autor observa que o Bairro São José representa um paradigma, "onde a substituição significativa de residências por edifícios residenciais e comerciais tem se manifestado".

Frederico Ozanam, chama a atenção para a questão da mobilidade que é dificultada por diversas razões: "primordialmente, o relevo acidentado, a antiguidade do bairro e a presença de vias estreitas". Além disso, ele acrescenta outros obstáculos, pois o bairro abriga três importantes instituições que compartilham fronteira: a Estação Ferroviária com o entrave de seus trilhos, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar e o Instituto Federal Sudeste. Todo o quadro é agravado com o fato de haver apenas quatro pontos de entrada.

Sobre o histórico da ocupação do território mineiro, Frederico Ozanam aponta o modelo lusitano de estabelecer cidades. A localização das igrejas em pontos elevados, no entorno

das quais se desenvolvia e se expandia, sem a devida orientação. Ele aponta outros percalços como a declividade das ruas acima dos limites sem obedecer as normativas atuais; a expansão desordenada, aliada à carência de recursos básicos de infraestrutura e segurança; a formação de aglomerados populacionais periféricos advindos do êxodo rural. Em consequência desses transtornos e de outros, bem analisados pelo autor, como o tráfego caótico de veículos individuais e coletivos, o problema da mobilidade agrava-se dia a dia.

São excelentes a análise e o relato do autor que esclarece sobre problemas que costumam ser ignorados pelos próprios habitantes.

Maristela Nascimento Duarte – **O campo psiquiátrico e o poder dos alienistas e psiquiatras em Minas Gerais**.

A partir do estudo de decisões governamentais, a Dra. Maristela analisa “o exercício do poder de alienistas/psiquiatras no campo da psiquiatria tentando detectar como os dispositivos legais sancionados incidiram na estrutura e na organização dos estabelecimentos psiquiátricos”, em Minas Gerais, no período de 1900 a 1946.

A autora faz uma sinopse sobre os tipos de tratamento que eram impostos aos que eram imputados como loucos. Eles seriam trancafiados em cadeias públicas quando encontrados perambulando pelas ruas ou metidos nos porões insalubres das Santas Casas. Um dos objetivos era remover os insanos para satisfazer o clamor público. Todavia, o aumento crescente de loucos encarcerados ou amontoados nos porões das Santas Casas passou a preocupar cidadãos ligados ao movimento positivista que propunham internação dos alienados em instalações adequadas, medida que evoca as ações de Philippe Pinel e Pierre Cabanis, com um século de atraso. Alienistas e filantrópicos passaram a pressionar o governo mineiro para uma tomada de decisão.

“Em Minas, a essa questão acrescenta-se outra de cunho financeiro. Os gastos que o governo mineiro mantinha com o pagamento de honorários e com os traslados de insanos até o Hospital Nacional, no Rio de Janeiro, poderiam ser diminuídos com a criação de hospício no estado de Minas, o que, ademais, atenderia às exigências inerentes à modernização e urbanização

mineira". A autora informa que o Dr. Joaquim Dutra, alienista e ex-senador mineiro, "foi responsável pela lei nº 290 de 1900, sancionada pelo então presidente mineiro, Silviano Brandão, instituindo a Assistência de Alienados em Minas, órgão vinculado à Secretaria de Negócios do Interior".

Nesse trabalho, a Dra. Maristela faz uma dissecção aprimorada sobre todas as medidas oficiais que foram adotadas, visando melhor assistência aos alienados em Minas Gerais. Ela narra minuciosamente como se deu a criação e o funcionamento do Hospital Colônia de Barbacena. A escolha dessa cidade deveu-se ao fato de ter um clima adequado, frio e seco, para o tratamento e cura da insanidade mental.

Esta apresentação visa apenas apresentar o estudo crítico e analítico bem concatenado da Dra. Maristela. Ela esquadrinhou os meandros de leis, decretos e outras medidas oficiais nascidas no executivo e no legislativo que visavam o controle das doenças mentais, na primeira metade do século XX.

É muito elucidativa e atraente a leitura do texto apresentado pela professora Maristela.

Fundação Porphyria: Biografias que contam uma história de dedicação e amor ao próximo é o tema que Carlos Vinícius Costa da Cruz Machado desenvolve para evocar as ações filantrópicas que três destacadas famílias realizaram, e ainda realizam em Barbacena, desde os anos finais do século XIX até os dias atuais.

Carlos Vinícius relata que o Coronel José Máximo de Magalhães, nascido em Barbacena no ano de 1845, foi um rico e inteligente comerciante em sua terra natal e foi também sócio e acionista de importantes empresas no Rio de Janeiro, então capital federal. Detentor de muito prestígio, ganhou a amizade do Presidente Floriano Peixoto que, em várias ocasiões, foi hóspede do ilustre barbacenense.

Eleito, por unanimidade, provedor da Santa Casa de Misericórdia por dois períodos (de 1881 a 1903 e de 1910 a1920), o Coronel José Máximo, "durante sua primeira administração teve oportunidade de ajudar a Irmã Paula Boissau (então superiora da Santa Casa) e por solicitação da mesma, construir e instalar o Colégio Imaculada Conceição. Irmã Paula, que lhe merecia todo respeito e admiração, a ele confiou essa árdua tarefa, entregando-lhe

inteiramente sua execução". A sala de cirurgia, primeira de Barbacena, foi doada pelo diplomata Olyntho Máximo de Magalhães, seu filho. Nessa sala cirúrgica, o médico-cirurgião Lincoln Brandão da Cruz Machado fazia suas intervenções.

O autor traz valiosos esclarecimentos sobre a *Fundação Porphyria*, cujo nome homenageia Porphyria Heleodora de Souza Marques, esposa do Coronel José Máximo e mãe do Embaixador Olyntho Máximo de Magalhães.

Isabel Porciúncula de Magalhães, esposa de Olynto Máximo de Magalhães, foi a primeira diretora da Fundação Porfhyria. Por unanimidade, o Conselho Consultivo da Fundação elegeu Stella da Cruz Machado Villela para suceder a primeira diretora da instituição. Stelinha, como era conhecida, era prima do Embaixador Olyntho e permaneceu na direção da Fundação Porphyria por mais de 35 anos, com atuação importante durante todo esse período. Ela se tornou o elo da família Cruz Machado com a Fundação, quer pelos laços de parentesco, quer pelos grandes serviços prestados.

O trabalho de Carlos Vinícius é muito esclarecedor e de grande importância para todos aqueles que se interessam pela história de Barbacena e, particularmente, pela história da Fundação Porphyria.

Paróquia de Sant'Ana e São Joaquim em Antônio Carlos é o trabalho que Diogo Rodrigo Dias publica neste anuário, versando sobre a religiosidade dos habitantes de Antônio Carlos. Esse espírito religioso é revelado pelo culto que têm dedicado a Sant'Ana e São Joaquim.

O autor inicia seu trabalho explicando, em um resumo, que seu texto "tem por objetivo apresentar a história de Sant'Ana e São Joaquim no cristianismo como avós de Jesus Cristo, até serem eles os padroeiros da paróquia da cidade de Antônio Carlos.

Na introdução, Diogo revela que, graças à "devoção aos santos, avós de Jesus, a comunidade de Antônio Carlos ergueu sua primeira igreja". A partir daí, a devoção estendeu-se em novas comunidades e despertou nas pessoas uma forte devoção que se explicitou "na busca por milagres, principalmente ligados aos idosos e inférteis".

Conta a tradição que Sant'Ana e São Joaquim eram casados e inférteis, mas eles desejavam gerar um filho. Tementes a Deus, eles

oravam obstinadamente, na esperança de que Deus os agraciassem com uma gravidez de Sant'Ana. Naquela época, a infertilidade era vista como uma punição divina. Com o passar do tempo, a velhice do casal tornou mais evidente a infertilidade de ambos. Entretanto, eis que, um dia, Deus atendeu às súplicas e Sant'Ana e ela foi agraciada com uma gravidez, da qual nasceu Maria, mãe de Jesus.

Como não é da competência deste apresentador ir além da breve síntese apresentada, é importante a leitura de todo o texto de Diogo Rodrigues Dias sobre o tema. Com isso, o leitor tomará conhecimento de fatos interessantes sobre os santos, sobre a paróquia de Antônio Carlos e, principalmente, sobre o modo como seus habitantes externam a devoção dedicada a seus padroeiros.

Barbacena e a genealogia territorial da Zona da Mata Mineira é o tema apresentado pelo autor Pedro José de Oliveira Machado. Ele inicia seu trabalho observando que a Zona da Mata é uma área unificada. Essa unificação é caracterizada por seus aspectos naturais, econômicos e históricos. Entretanto, o autor observa que, apesar de sua importância, "essa unidade não mais existe, pelo menos do ponto de vista oficial".

Em 2017, o IBGH redefiniu a divisão territorial do país. As mesorregiões e microrregiões foram substituídas por Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Essa mudança fez com que alguns municípios, antes ligados à determinada microrregião, passassem a fazer parte de uma Região Geográfica Imediata que não corresponde à microrregião à qual eles pertenciam antes. O recorte atual foi estruturado de modo pragmático, pois o principal elemento de referência das Microrregiões Imediatas é a rede urbana. Elas foram "estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações".

A partir daí e de objetivas observações, o professor Pedro José Machado desenvolve seu tema. Na gênese da expressão *Zona da Mata*, cita Carneiro e Matos que atribuem ao naturalista francês Saint Hilaire a citação do termo "Matta", citada por ele, para designar uma região, na obra *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo*.

O autor adverte que seu propósito "é apresentar o processo de formação territorial da Zona da Mata, uma espécie de estudo

sobre a genealogia regional" enfatizando um trecho situado entre a Mantiqueira e a divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Ele relata, com clareza, didaticamente, sobre trabalhos que têm sido feitos acerca da genealogia territorial da região enfocada, desde a segunda metade do século XIX, citando o polímata Richard Francis Burton que também se refere a "Mata", como região no livro *Viagem do Rio de Janeiro ao Morro Velho*.

Não cabe aqui dissertar sobre o tema, mas apenas realçar a abrangência do trabalho do professor Pedro José e despertar o interesse do leitor para a apreciação deste trabalho.

João Paulo Ferreira de Assis, com **O livro misto de batizados de Barbacena 1726-1741**, oferece um trabalho diligente de pesquisa no domínio da genealogia, importante ramo da História. Trata-se, na verdade, da ciência que mais fornece subsídios à História e que exige de seu estudioso muita tenacidade, argúcia e paciência.

João Paulo trabalha embasado em "um dos dois antigos livros de registros paroquiais de Barbacena que permaneceram na respectiva paróquia". Trata-se de um livro misto de batizados e casamentos. O autor enumera os casamentos registrados a partir da folha nº 95 até a de nº152, no período de 1725 a 1741. Ele enumera 172 casamentos, dos quais 129 foram realizados na Matriz, 18 em Barroso, 13 em Ribeirão, 10 em Faria, 8 em Ibitipoca e 4 na Capela de Manuel Dias. O autor cita os nomes de todas as testemunhas.

Esse trabalho, calcado em fonte exclusivamente primária, torna-se outra fonte de pesquisa de grande valor para aqueles que se arriscam a percorrer as intrincadas trilhas da genealogia, ciência básica para um conhecimento mais profundo da História.

História e historiografia no Campo das Vertentes: um ensaio

Sérgio Cardoso Ayres[*]

> A dificuldade intrínseca dessa forma [ensaio] de apresentação mostra que ela é, por natureza, uma forma de prosa. [...] na escrita é preciso, com cada sentença, parar e recomeçar. A apresentação contemplativa é semelhante à escrita. Seu objetivo não é nem arrebatar o leitor, nem entusiasmá-lo. Ela só está segura de si mesma quando o força a deter-se, periodicamente, para consagrar-se à reflexão (BENJAMIN, 1986b, p. 51).

Resumo

O presente ensaio tem por objetivo refletir sobre a história e a historiografia da região de Barbacena e, em parte, do Campo das Vertentes, espaço físico que o IHGGBP (Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba) abrange. Teço, aqui, várias considerações e enumero problemas que, na minha visão, contribuem para que não avancemos como deveríamos na análise das narrativas, no posicionamento dos sujeitos, no combate ao esquecimento e na atualização de obras referenciais. Veremos que a história não permite juízo de valor, e que a historiografia pode ser vítima dele, como também que a ausência de investimentos em infraestrutura cultural compromete a memória e a identidade dos municípios de nossa região.

Palavras-chaves: Campo das Vertentes; fatos; história; historiografia; narrativas.

[*]Arquiteto e urbanista. E-mail: sergioayr@gmail.com

A vitória dos “fala-feio” no Distrito de São Caetano do Chopotó no alvorecer da República

*Alex Guedes dos Anjos**

Resumo

A primeira eleição ocorrida no Distrito de São Caetano do Chopotó (atualmente Cipotânea – MG) no ano de 1892, questionada judicialmente pelo candidato derrotado para o cargo de Presidente e Agente Executivo Municipal de São José do Chopotó (Alto Rio Doce – MG), constitui objeto de estudo do presente artigo. Mediante o exame dos processos judiciais, evidencia-se que absolvição nunca foi sinônimo de inocência, pois conforme os elementos constantes nos autos, não se descarta a possibilidade de fraude que, inclusive, pode ter ocorrido de forma generalizada no município, conforme tão apregoado pela historiografia política da Primeira República. Dentre os possíveis fraudadores, foi apontado o envolvimento de Antônio da Silva Bernardes, pai do Arthur Bernardes, que mais tarde se tornaria o Presidente da República.

Palavras-chaves: eleições; história local; Primeira República; São Caetano do Chopotó.

* Advogado e historiador. E-mail: alex.guedesdosanjos@gmail.com

No Monte Mário: desvendando uma página da imprensa abolicionista brasileira

Edson Brandão[*]

Resumo

Na década de 80, do século XIX, o Brasil vivenciou um período de intensa mobilização da opinião pública pelo fim da escravidão. Considerada o primeiro movimento social do país, a Campanha Abolicionista teve a participação decisiva de parte da elite intelectual brasileira concentrada entre jornalistas, literatos e políticos. O tablado mais destacado dessa mobilização foi a imprensa, em especial os jornais da então capital do Império, a cidade do Rio de Janeiro. A partir de um manifesto apócrifo publicado no jornal "Gazeta da Tarde", em 1880, a busca por sua autoria e a apresentação do contexto histórico e social em que foi escrito, este artigo explora as implicações históricas do imbricamento entre mobilizações sociais organizadas, a produção literária engajada e como um marco geográfico da cidade de Barbacena, Minas Gerais, se tornou um *locus* simbólico dessa luta.

Palavras-chaves: abolicionismo; Barbacena; escravidão; jornalismo; literatura.

[*] Produtor Cultural. E-mail: ebrando3333@gmail.com

A escravidão em derradeiro – Ilhéus/Barbacena

*Roseli dos Santos**

Resumo

Nossa indagação começa quanto a origem das relações hierárquicas, ainda no século XIX, estabelecidas entre os proprietários rurais da antiga região de São José de Ilhéus e os futuros moradores da comunidade Candendê. Alguns vestígios nominais presentes na escravaria dos Moreira Campos foram analisados, de forma atenta, com a intenção de entender a formação dos grupos de pessoas escravizadas que compunham suas senzalas; as parcerias formadas por esses homens e mulheres na passagem da escravidão para a liberdade e a memória que possa explicar a formação de um campo negro nessa localidade. É fato que, ao longo das gerações, alguns africanos e brasileiros escravizados conquistaram faixas de terras, onde puderam estruturar sua vida em liberdade. Candendê, talvez comungue com essas narrativas, apesar de estar inscrito, geograficamente, no centro de uma área em disputa por proprietários, afoitos na conquista de mais terras para o cultivo. Contudo, a aliança com alguns desses proprietários poderia explicar, por um lado, a sua invisibilidade até meados do século XIX, nas fontes oficiais, por outro, essa comunhão poderia ser a base necessária para a sua existência e permanência em cobiçadas terras.

Palavras-chaves: quilombo; relações escravistas; resistência.

* Professora. E-mail: selix07@hotmail.com

Tropeirismo da cidade de Dores de Campos, Região do Campo das Vertentes, Minas Gerais, entre as décadas de 1890 a 1980

Helbert José Aliani Silva[*]

Resumo

Para que se pudesse encontrar as particularidades do tropeirismo, vivenciado na cidade de Dores de Campos, esta pesquisa foi estruturada na metodologia da História Oral, experiência interessante na recuperação das memórias dos tropeiros, mulheres, filhos e netos de tropeiros; e comerciantes que negociaram com os mesmos. Uma pesquisa sobre a subjetividade humana, com suas lembranças, esquecimentos, omissões, alegrias, frustrações, suas memórias individuais e coletivas. Um trabalho que aborda um espaço temporal vivido há mais de 50, 60, até 70 anos, quando contado pelos que viveram esse período, mas quando relatam as experiências vividas pelos seus pais e avós, essa história retroage, aproximadamente, mais 40 ou 50 anos. Não só depoimentos foram coletados, como também documentos e imagens, corroborando, inclusive, as "falas" dos entrevistados.

Palavras-chaves: depoimentos; documentos; Dores de Campos; final do século XIX e século XX; tropeirismo.

[*] Professor. E-mail: helbert1965@hotmail.com

Achegas para a história da floricultura em Barbacena

*Elton Belo Reis**

Resumo

O presente artigo visa contribuir com subsídios para a história da floricultura em Barbacena. Com uma breve cronologia, trazemos os principais fatos e algumas personalidades, desde o início da povoação do arraial até os dias atuais. No trabalho foram compiladas anotações daquilo que foi ouvido e lido a respeito do tema, o que foi feito de forma despretensiosa e sem propósitos acadêmicos.

Palavras-chaves: Barbacena; História da Floricultura.

* Empresário. E-mail: eltonbeloreis70@gmail.com

Estudo urbano do Bairro São José na cidade de Barbacena/MG

Frederico Ozanam de Melo Souza[*]

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo identificar as transformações urbanas de Barbacena/MG através da observação das modificações do Bairro São José. Para isso, foi realizado um profundo estudo da formação das cidades, para obter-se o entendimento de como se procedeu a ocupação do espaço, sobretudo no referido bairro que seguiu o modelo inglês de ocupação industrial. A partir disso, foi feito um trabalho de campo objetivando a identificação *in loco* dos elementos fundamentadores das principais teorias estudadas para que se pudesse identificar as origens dos problemas decorrentes da expansão da malha urbana no objeto de estudo e propor soluções para eliminar ou atenuar tais problemas de modo a preservar os aspectos históricos e culturais da região sem, contudo, impedir que iniciativas de transformação positivas sejam implementadas. O recorte trabalhado abriga os bairros Centro e São José, pois apesar de serem bairros interligados, há apenas três pontos de conexão entre eles, contudo essa região concentra um grande número de referências históricas e culturais, já que faz parte do eixo inicial de ocupação e por isso possui, coexistindo, elementos desde o período de formação até elementos atuais, possibilitando a observação da modificação do espaço no decorrer dos anos, permitindo analisar o impacto de cada forma na imagem atual da cidade.

Palavras-chaves: Barbacena; geografia; mobilidade urbana; urbana; urbanismo.

[*] Arquiteto e Urbanista. E-mail: frederico.ozanam@hotmail.com

O campo psiquiátrico e o poder dos alienistas e psiquiatras em Minas Gerais*

*Profª Drª Maristela Nascimento Duarte***

Resumo

A partir do estudo de Mensagens ao Legislativo, Leis, Decretos, Decretos-leis, sancionados pelo governo mineiro no período de 1900 a 1946, analisamos o exercício do poder de alienistas e psiquiatras no campo da Psiquiatria, tentando detectar como os dispositivos legais sancionados incidiram na estrutura e na organização dos estabelecimentos psiquiátricos. A capacidade de transitar nas diferentes esferas do campo social deveu-se à posição assumida por esses atores, num determinado momento, de fazer valer o monopólio da competência científica em questões ligadas à assistência e à nosologia dos distúrbios mentais. Ao enfatizar as reformas psiquiátricas ocorridas, no período, constatamos que ao ser implementadas pelo Estado, concorreram tanto para a medicalização da loucura/doença mental quanto para demonstrar o poder de intervenção dos alienistas e psiquiatras nos momentos de rupturas da ordem social.

* Este artigo se trata de um recorte da dissertação de Maristela Nascimento Duarte, intitulada **Ares e luzes para mentes obscuras**. O Hospital-Colônia de Barbacena: 1922-1946. Estudo de caso.

** Professora. Email: duarte.maristela@gmail.com

Fundação Porphyria: Biografias que contam uma história de dedicação e amor ao próximo

Carlos Vinícius Costa da Cruz Machado[*]

Resumo

Personagens de três famílias distintas que marcaram época na cidade de Barbacena, nos finais do século XIX e início do XX, ainda fazem ressoar a memória de um tempo em que iniciativas particulares buscavam suprir o que nem sempre o setor público alcançava. Valendo-se da sua influência e mesmo da capacidade de investimento, estas famílias dedicaram tempo, esforço e recursos para instituir ações voltadas para o bem-estar social e a cidadania por meio da promoção da saúde, da educação e da emancipação feminina. Além de laços matrimoniais e afetivos, outro fator de união de tais famílias, ao longo de muito tempo, foi a causa da doação e do interesse público. A mais longeva e conhecida dessas iniciativas é a Fundação Porphyria e José Máximo de Magalhães, sediada e até hoje atuante em Barbacena. Essa fundação teve suas origens nos ideais humanísticos e filantrópicos das famílias Máximo de Magalhães, Porciúncula e Cruz Machado. Estas, cada uma a seu tempo e a seu modo, uniram recursos e ações no intuito de construir um ambiente de atenção, proteção e amparo, principalmente às crianças e às mulheres necessitadas de acolhimento e abrigo, em Barbacena e outras partes do Brasil. Com eles, surgem antes da Fundação

[*] Professor. E-mail: cvccmachado@gmail.com

Paróquia de Sant'Ana e São Joaquim em Antônio Carlos

Dione Rodrigo Dias[*]

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a história de Sant'Ana e São Joaquim no cristianismo como avós de Jesus Cristo, até serem eles os padroeiros da paróquia da cidade de Antônio Carlos. O casal é tido como grande intercessor para aqueles que a eles recorrem, especialmente idosos e inférteis.

Palavras-chaves: Antônio Carlos; Paróquia; Sant'Ana; São Joaquim.

[*] Psicólogo. E-mail: dionedigo@yahoo.com.br

Barbacena e a genealogia territorial da Zona da Mata Mineira

*Pedro José de Oliveira Machado**

Resumo

O artigo trata do processo de formação territorial da Zona da Mata Mineira, uma das regiões mais importantes e tradicionais do país, caracterizando-se como um trabalho de pesquisa no campo da geografia histórica regional, abarcando, especialmente, o seu trecho sul, porção que se situa entre a Mantiqueira e a divisa com o Estado do Rio de Janeiro, e por onde penetraram as primeiras estradas e a cultura cafeeira. Essa genealogia territorial está extremamente associada à Barbacena, município que deu origem, direta ou indiretamente, a todos aqueles atualmente aí situados. O artigo busca apresentar e discutir essas interações territoriais e político-administrativas desde o final do século XVIII, quando é criado o município de Barbacena.

Palavras-chaves: Barbacena; formação territorial; mata mineira; organização administrativa; século XVIII.

* Professor. E-mail: pjomachado@gmail.com

O livro misto de batizados de Barbacena
1726-1741

João Paulo Ferreira de Assis[*]

Resumo

O presente artigo é uma transcrição em linguagem atualizada dos registros de casamento do Livro de Batismos de Barbacena 1726-1741 em que retiramos os principais elementos de cada assento.

Não é uma transcrição *ipsis litteris*, mas é uma contribuição para a pesquisa genealógica.

[*] Professor aposentado. E-mail: jp5104542@gmail.com

Apoie nossos projetos

Nossa expectativa é que no próximo ano o Instituto promova uma nova publicação. Caso tenha apreciado este trabalho e queira apoiar a continuidade do projeto, sinta-se à vontade para fazer uma doação por meio de pix, utilizando-se o QR Code abaixo ou através de transferência bancária.

Dados bancários

Chave pix – CNPJ: 44.158.514/0001-45
Banco Cooperativo Sicred S.A. (748)
Agência 0437 – Conta corrente 4785-4